



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



**UMA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS UTILIZANDO ÍNDICES COMO INSTRUMENTO: ESTUDO DA
EMPRESA TUIUTÍ S/A.**

*ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS ON ACCOUNTING STATEMENTS USING INDEXES
AS INSTRUMENT: STUDY OF THE COMPANY TUIUTÍ LIMITED Co.*

ANA PAULA BONA PACHECO

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE

TAINAH KÜSTER

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos imensamente a todos que agregaram de alguma forma para que esse evento ocorra.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



UMA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS UTILIZANDO ÍNDICES COMO INSTRUMENTO: ESTUDO DA EMPRESA TUIUTÍ S/A.

Objetivo do estudo

A análise desenvolvida tem por objetivo esclarecer e simplificar o entendimento das demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício, através da apuração de indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital e/ou endividamento, chegando assim, em uma conclusão geral da situação econômica e financeira da empresa Tuiutí S/A (nome fictício).

Relevância/originalidade

A análise realizada devem subsidiar e direcionar as decisões em nível estratégico.

Metodologia/abordagem

A metodologia abordada no estudo de caso, foi a análise das demonstrações contábeis através de indicadores econômicos-financeiros, no período de três exercícios contábeis 2016, 2017 e 2018.

Principais resultados

As analistas concluem que a empresa Tuiutí S/A depende de capitais de terceiros em uma proporção considerada grande, em relação ao seu capital próprio, causando endividamento, entre outros fatores abordados posteriormente. Como proposta, sugere-se das continuidade á análise para um acompanhamento e monitoramento constante desses indicadores.

Contribuições teóricas/metodológicas

Vale ressaltar que para Matarazzo (2010) os índices constituem um instrumento para análise de balanços. E a função desses índices é a interpretação minuciosa das demonstrações, que por fim fará um diagnostico da situação econômica e financeira da empresa.

Contribuições sociais/para a gestão

Assim, a análise tem como sua maior função decifrar as demonstrações contábeis, e apresenta-las em uma linguagem simples, para que todos compreendam.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis, Econômico-financeira, Liquidez , Rentabilidade, Endividamento



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



***ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS ON ACCOUNTING STATEMENTS USING INDEXES
AS INSTRUMENT: STUDY OF THE COMPANY TUIUTÍ LIMITED Co.***

Study purpose

The analysis developed aims to clarify and simplify the understanding of the accounting statements, such as the Balance Sheet and Income Statements for the Year, through the determination of indicators of liquidity, profitability and capital structure and/or indebtedness, thus reaching a general conclusion on the economic and financial situation of the company Tuiutí S/A (fictitious name)

Relevance / originality

The analysis carried out must support and direct decisions at a strategic level.

Methodology / approach

The methodology addressed in the case study, was the analysis of the accounting statements through economic and financial indicators, in the period of three accounting years 2016, 2017 and 2018.

Main results

The analysts conclude that the company Tuiutí S/A depends on third party capital in a proportion considered large, in relation to its own capital, causing indebtedness, among other factors discussed later. As a proposal, it is suggested to continue the analysis for a constant follow-up and monitoring of these indicators.

Theoretical / methodological contributions

It is worth mentioning that for Matarazzo (2010) the indices are an instrument for analyzing balance sheets. And the function of these indexes is the detailed interpretation of the statements, which will finally make a diagnosis of the economic and financial situation of the company.

Social / management contributions

Thus, the main function of the analysis is to decipher the financial statements, and present them in a simple language, so that everyone understands.

Keywords: Analysis of Accounting Statements, Economic-financial, Liquidity, Profitability, Indebtedness



1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis é um procedimento adotado com a finalidade de avaliar a situação econômico-financeira de uma entidade.

Ela funciona como um tradutor dos elementos contidos nas demonstrações, convertendo os dados brutos em informações. Portanto, o produto da análise é um relatório, composto por um referencial teórico, diagnóstico da estrutura e composição do patrimônio, um conjunto de indicadores, projeções e, por fim, a conclusão dos analistas sobre a situação da entidade.

A análise das demonstrações financeiras possui diversos usuários e finalidades. O presente relatório técnico direcionou a análise ao enfoque gerencial, ou seja, avaliar a conjuntura da empresa Tuiuti S/A (empresa fictícia) durante os anos de 2016, 2017 e 2018, a fim de subsidiar e direcionar decisões de nível estratégico.

As principais fontes de dados utilizados para a elaboração dessa análise, para a apuração dos indicadores econômico-financeiros são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultados do Exercício (DRE).

O relatório, em questão, teve como base para seu estudo, os autores Dante Carmine Matarazzo e José Carlos Marion.

Contudo, o relatório tem como finalidade esclarecer em uma linguagem clara, objetiva e com fácil entendimento as demonstrações contábeis utilizada pela empresa, compreendendo que as mesmas apresentam apenas dados técnicos e de difícil entendimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na contabilidade, o Balanço Patrimonial (BP) é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da empresa.

Onde o Ativo compreende os bens, direitos, e demais aplicações de recursos que geram benefícios econômicos futuros. O Passivo compreende as obrigações da empresa para com os terceiros, e o Patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da empresa. A figura 1, demonstra a estrutura básica do Balanço Patrimonial.

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
Não Circulante	Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	
Imobilizado	
Investimento	
Intangível	Patrimônio Líquido

Figura 1: Estrutura básica do Balanço Patrimonial

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2020.



O Manual de Contabilidade Societária define, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como “uma apresentação resumida das operações realizadas pela empresa durante o exercício social, de forma a destacar o lucro líquido do período”.

A Demonstração do Resultado do Exercício é basicamente uma forma de sintetizar as entradas e saídas de uma empresa, uma ferramenta que reúne receitas e gastos ocorridos em determinado período.

Na figura 2, representamos a estrutura da demonstração do resultado do exercício, estabelecido pelo CPC 26.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados
LUCRO BRUTO RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
(-) Com vendas
(-) Gerais e Administrativas
(-) Honorários dos administradores
(+) Depreciação e amortização
(+/-) Participação em controladas e controlada em conjunto
(+/-) Outras receitas e despesas operacionais
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS
(+) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
(-) Tributos sobre o lucro
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES EM CONTINUIDADE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS
(+) Resultado do período proveniente das operações descontinuadas
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

Figura 2: Estrutura básica da Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: CPC 26, 2011.

A DRE fornece dados básicos para a formação do resultado, como as receitas, rendimentos e ganhos no período, os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos para que haja a obtenção do resultado do período.

Podemos assim, aplicar os indicadores econômicos e financeiros sobre as demonstrações fornecidas, Balanço Patrimonial e DRE, resultando assim em uma análise completa.



A análise das demonstrações contábeis através de indicadores, vem para simplificar o entendimento e auxiliar nas decisões em níveis gerenciais, traduzindo as demonstrações contábeis existentes.

Segundo Matarazzo (2010)

Em 1895, o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de New York recomendou aos seus membros, que solicitasse aos tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos, após isso o mesmo Conselho divulgou um formulário que incluía espaço para se colocar os dados do Balanço Patrimonial, com isso a análise de demonstrações contábeis ganhou uma ampla aceitação.

Assim passou a ser usada como uma forma de verificar a situação econômica e financeira atual da empresa, deixando-a claro para seus administradores.

Ao analisarmos uma empresa nos atributos econômicos e financeiros, estamos verificando, por meio de índices a sua performance quanto à competitividade e quanto à capacidade de pagar suas obrigações.

3. METODOLOGIA

Foi utilizada para a realização desse estudo, a análise das demonstrações contábeis através de indicadores econômico-financeiros, sendo uma ferramenta extremamente importante para os gestores, possibilitando alcançar uma visão geral da instituição.

Segundo Matarazzo (2003, p. 148)

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente os indicadores financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

A partir da aplicação dos indicadores sobre as demonstrações contábeis fornecidas dos anos de 2016, 2017 e 2018, resultaram-se em um diagnóstico onde apresentou a liquidez, rentabilidade e estrutura de capital e/ou endividamento da empresa, possibilitando assim alcançar uma conclusão clara da situação econômico-financeira da empresa Tuiutí S/A (empresa fictícia) sobre esses três ciclos.

3.1. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO

Conforme Matarazzo (2003, p. 147), “os índices são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que têm como sua principal característica fornecerem e evidenciarem a situação econômica ou financeira da empresa”.

A análise realizada resultou do valor conjunto de indicadores econômico-financeiros ao longo de três anos (2016, 2017 e 2018), os quais são calculados a partir das demonstrações contábeis. Este conjunto é dividido em três grandes grupos, como índices de liquidez, índices de rentabilidade e indicadores de estrutura de capital e/ou endividamento.



Tais indicadores tornaram possível a análise em si, ou seja, a conclusão e projeção acerca da realidade da empresa.

3.2.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Segundo Marion (2002)

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Ou seja, a liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade de cumprir as obrigações à medida que vencem, para o cálculo desse índice vem sendo retirado as informações necessárias unicamente do balanço patrimonial.

3.2.1.1 Índice de Liquidez Geral (ILG)

Este índice, mostra a relação dos bens e direitos de curto e longo prazo em relação às obrigações de curto e longo prazo. Utilizando como base as informações contidas no balanço patrimonial da empresa em questão.

É apresentado pela seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

3.2.1.2 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

Este indicador, mostra a relação dos bens e direitos de curto prazo com as obrigações de curto prazo. Em outras palavras, quanto em valor monetário de bens e direitos circulante a empresa possui para cada valor de dívida circulante (de curto prazo).

Utilizamos assim como fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.2.1.3 Índice de Liquidez Imediata (ILI)

É um índice mais específico, para averiguar o quanto de ativo de fácil conversibilidade em dinheiro existe para, a qualquer momento, cobrir o passivo circulante, as obrigações de curto prazo. Quanto maior se encontra este índice, melhor para a empresa.

Para o cálculo utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.2.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE



Conforme Matarazzo (2003), “os índices de Rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Ou seja, os índices de rentabilidade servem como indicadores de desempenho de uma empresa, indicam a rentabilidade do capital investido.

Utilizamos como base para a apuração o Balanço Patrimonial juntamente com a Demonstração do Resultado do Exercício.

3.2.2.1 Índice de Giro do Ativo (IGA)

Este índice mostra a relação de vendas de um determinado período com os investimentos efetuados no mesmo período.

Para esse indicador utilizamos:

$$\text{Índice de Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

3.2.2.2 Índice de Margem Líquida (IML)

Este índice indica o percentual de lucro ou prejuízo que a empresa obteve em relação às suas vendas, ou seja, o quanto ela obtém de lucro/prejuízo para \$100 vendidos.

A fórmula utilizada:

$$\text{Índice de Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

3.2.2.3 Índice de Rentabilidade do Ativo (IRA)

É o índice que indica a quantidade de lucro ou prejuízo para cada \$ 100 de investimento total.

Para calcularmos esse índice utilizamos:

$$\text{Índice de Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

3.2.2.4 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (IRPL)

A função deste índice é indicar o retorno do capital investido que os sócios ou acionistas tem. Ele mede a relação entre o Lucro Líquido com o Patrimônio Líquido.

Utilizamos:

$$\text{Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

3.2.3 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E/OU ENDIVIDAMENTO



Segundo Marion (2002), “os índices de endividamento mostram o grau (quantidade) de endividamento da empresa e a composição (qualidade) desse endividamento”.

Portanto são indicadores que aferem a composição das fontes de recursos e retratam a situação do endividamento, seja de capital próprio ou de terceiros.

Deve-se utilizar as informações contidas no Balanço Patrimonial.

3.2.3.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros (IPCT)

O objetivo deste índice é demonstrar qual a relação entre o capital de terceiros com o capital próprio, o quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.

Utilizamos a seguinte formula:

$$\text{Índice de Part. de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo ñ Circul.}} \times 100$$

3.2.3.2 Índice de Composição do Endividamento (ICE)

Este índice evidencia as dividas de curto prazo em relação ao total das obrigações com terceiros. Qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.

Utilizamos assim:

$$\text{Índice de Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo ñ Circul.}} \times 100$$

3.2.3.3 Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Este índice indica o quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada \$ 100 de patrimônio líquido.

A formula utilizada:

$$\text{Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

3.2.3.4 Índice de Imobilizado de Recursos não Correntes (IIRÑC)

Indica o percentual dos Recursos não correntes que foi destinado ao ativo permanente. Podemos utilizar a seguinte formula:

$$\text{Índice de Imob. de Recursos ñ Correntes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrim. Líquido} + \text{Exigível a longo prazo}} \times 100$$

4. RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE

Apresenta-se os resultados das análises realizadas da empresa Tuiuti S/A (empresa fictícia), onde o período de estudo compreende a três ciclos 2016, 2017 e 2018 respectivamente.



As análises aplicadas deram-se através do cálculo dos índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital, descritas anteriormente.

Inicialmente foram analisados os indicadores de liquidez, conforme a tabela 1.

Tabela 1:

Indicadores de Liquidez

	2016	2017	2018
Índice de Liquidez Geral	1,30	1,23	1,05
Índice de Liquidez Corrente	1,73	1,49	1,31
Índice de Liquidez Imediata	0,13	0,11	0,07

Considerando as informações, identificamos que o índice de liquidez geral foi diminuindo ao longo dos três anos. Isto sinaliza que a quantidade monetária de bens e direitos dos quais a empresa dispõe para cobrir suas dívidas foi diminuindo em relação a estas.

Isto pode ser explicado por meio de uma observação do balanço patrimonial dos exercícios em questão. Nota-se que o montante das disponibilidades foi sucessivamente diminuído, como não houve aumento significativo de financiamentos no passivo, nem de imobilizados e devido aos prejuízos dos exercícios, deduz-se que os valores monetários do grupo dos disponíveis diminuíram pelo pagamento do excesso de despesas.

Para a análise dos indicadores de liquidez corrente, também foi diminuindo ao longo dos três anos. O que, a princípio não é um bom sinal, pois se entende que sua capacidade de cobrir suas obrigações foi diminuindo.

Pela análise dos demonstrativos contábeis, percebe-se que o valor monetário do disponível diminuiu \$ 801.816,51 de 2016 para 2017 e \$ 953.102,94 de 2017 para 2018. Variação negativa correspondente a 1.754.919,45.

Os créditos sofreram uma variação positiva de \$ 3.534.240,63 e os estoques diminuíram em \$ 11.356.197,00.

Enquanto o ativo circulante visivelmente diminuiu, praticamente todas as obrigações de curto prazo sofreram variação positiva, com exceção das obrigações fiscais, que diminuíram na ordem de \$ 95.410,83.

Isto pode indicar uma crescente dificuldade de pagamento de suas obrigações de curto prazo e representa um sinal de alerta.

Segundo os cálculos dos índices de liquidez imediata, mais uma vez observa-se que ele diminuiu significativamente, um pouco mais que a metade.

Como já foi descrito, o disponível reduziu, sem nenhum correspondente identificável em estoques ou investimentos e nem diminuição das obrigações, pelo contrário, ocorreu seu aumento. Nem mesmo o resultado do exercício equilibra esta situação, pois nos três anos analisados apresentou resultado deficitário. O que, mais uma vez, leva a crer que a empresa gasta demasiadamente com despesas, sejam elas operacionais, de vendas ou outras.

Foram analisadas também os indicadores de rentabilidade, apresentado na tabela 2.

Tabela 2:

Indicadores de Rentabilidade

	2016	2017	2018
Índice de Giro do Ativo	1,07	1,11	1,01
Índice de Margem Líquida	-3,09%	-16,36%	-17,07%
Índice de Rentabilidade do Ativo	-3,32%	-18,08%	-17,07%
Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-9,80%	-57,63%	-79,80%



Com base nos cálculos realizados, pelo indicador do giro do ativo, relatamos que esse índice aumentou de 1,07 para 1,11 do ano de 2016 para o ano de 2017, o que é bom. Entretanto, deste último para o ano de 2018 sofreu uma queda para 1,01.

Indicando que a princípio houve um aumento de “rentabilidade”, pois para cada \$ 1 de investimento a empresa vendeu este valor e um pouco mais, entretanto no ano de 2018 quase se equiparou, não rendendo quase nada seus investimentos.

Segundo o índice de margem líquida calculado, esta porcentagem diminuiu a cada ano. O que indica que o prejuízo só aumenta em relação às vendas. E isto reforça uma hipótese levantada anteriormente: a empresa pode estar apresentando despesas demasiadas, o que está prejudicando cada vez mais sua situação.

Com o índice de rentabilidade do ativo calculado com base nas informações contábeis diminuiu significativamente de 2016 para 2017, demonstrando que a relação entre o prejuízo e os investimentos totais só aumentavam. Em 2018 este índice aumentou um pouco, entretanto não ao ponto de ter melhorado a situação de rentabilidade do ativo.

Isto pode indicar que, ao contrário do objetivo da empresa, seus investimentos não geram retorno, mas estão cada vez mais dando prejuízo. Até por que, nota-se uma redução dos investimentos.

Já o índice de rentabilidade do patrimônio líquido, os sócios apresentam prejuízo crescente em relação a seus investimentos nos anos analisados.

E por fim, apresentamos os indicadores de estrutura de capital e/ou endividamento, na presente tabela 3.

Tabela 3:

Indicadores de Estrutura de Capital e/ou Endividamento

	2016	2017	2018
Índice de Participação de Capital de Terceiros	194,85%	218,57%	360,74%
Índice de Composição do Endividamento	54,69%	58,13%	55,97%
Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido	42,37%	50,51%	80,70%
Índice de Imobilização de Recursos Não Correntes	58,69%	67,47%	76,04%

Observa-se que o índice de participação de capitais de terceiros aumenta significativamente, o que não representa um bom sinal, pois demonstra sua crescente dependência ao capital de terceiros, que deverá ser pago futuramente.

O indicador de composição do endividamento sofre pouca variação nos anos analisados, entretanto indica que as obrigações de curto prazo representam pouco mais da metade das obrigações totais.

De acordo com a análise do índice de imobilização do patrimônio líquido, a cada ano esta relação aumenta. Chegando, no ano de 2018 a 80,70%. Isso não é uma boa medida, pois impossibilita o giro de capital e, portanto, seu retorno.

E o indicador de imobilização de recursos não correntes também aumentou a cada período analisado, chegando-se a mesma conclusão do item anterior.

Por meio do cálculo dos índices e análise dos mesmos, conclui-se que a situação da empresa não é satisfatória.

Sugere-se, portanto, que os pontos supracitados abordados na análise sejam revisados e remodelados para a continuidade sadia da empresa analisada.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada podemos concluir que a empresa necessita de uma atenção em especial, pois seus índices estão muito longe de serem ideais.

Há evidências de que a empresa não vem administrando com êxito as despesas de cada período, resultando em uma diminuição de disponíveis e nos prejuízos dos três exercícios analisados.

A empresa também é dependente de capitais de terceiros numa proporção considerada grande em relação ao seu capital próprio. O que a coloca em constante endividamento.

Outro ponto a ser apontado é o fato de seus recursos serem destinados ao ativo permanente, o que impossibilita o giro e retorno do capital investido.

Como proposta, visto que a empresa planeja crescer nos próximos anos, sugere-se dar continuidade à análise para um acompanhamento e monitoramento constante desses indicadores nos períodos futuros.

Com isso, após a correção dos pontos citados, possibilitará que receita da empresa Tuiuti S/A (nome fictício) tenderá a crescer, caso seja possível conseguir nivelar seu endividamento para que não comprometa o retorno de seus sócios.

5. REFERÊNCIAS

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOROZINI, J.F; MOROZINO, F. Análise das demonstrações contábeis: teoria e prática, 2ª ed. Paraná: Stone, 2018.

SILVA, J.P. Análise financeira de empresas. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.